

## Avaliação da Pós-Graduação em Educação: Desafios na formação Amazônica

Vitória Silva da Paz – Universidade Federal do Amazonas – vitoria12.vp@gmail.com  
Camila Ferreira da Silva – Universidade Federal do Amazonas – cfsilva@ufam.edu.br

### Eixo 03 - Escola, Cidadania e Cultura: enfrentamentos necessários para/na Amazônia

O presente resumo abrange a discussão acerca de uma pesquisa de mestrado em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas. O tema discute os desafios e avanços da formação na pós-graduação na região Norte, com foco no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM.

A problemática desse estudo é estruturada em como o PPGE/UFAM, a partir das lutas sociais, se reorganizou em suas ações internas para dar enfoque na formação integral dos/as estudantes amazônicas em um processo de adaptação a nova ficha de autoavaliação da Capes? Com o objetivo geral de analisar como o Programa de Pós-Graduação em Educação repensa seus processos formativos em face da identidade amazônica na adoção dos aspectos de ensino, aprendizagem e formação integral dos/as estudantes.

Ao pensarmos a região Norte e suas demandas no campo acadêmico como “o lugar de uma luta para determinar as condições e critérios de pertencimento e de hierarquia legítimos” (BOURDIEU, 2019 p.32), observamos as diferenças dos PPGE amazônicas para as regiões que concentram a maioria dos programas e dos recursos, isso impacta no alcance da pós-graduação nos interiores e principalmente na condição de qualidade perante a avaliação CAPES.

Nesse sentido, o modelo da pós-graduação não elevou apenas a formação de pesquisadores, como também moldou a estrutura do sistema de pesquisa no Brasil com a influência de modelos, rituais e formas de consagração próprios do campo acadêmico (FILHO, 2016).

Desse modo, o processo metodológico da pesquisa está situado em uma abordagem qualitativa e documental, com o seguinte design metodológico: 1) revisão de literatura, 2) levantamento do material documental e bibliográfico; 3) organização

e tratamento de dados; 4) análise dos dados, que resulta no aprofundamento dos fenômenos sociais e humanos a partir da visão teórica e reflexiva (CRESWELL, 2014). A utilização dessa abordagem aproxima-se do nosso objeto de pesquisa porque parte da necessidade de reflexão sobre quais estudantes amazônicas estão sendo formados a partir das ações do PPGE/UFAM.

No que contempla a etapa de revisão de literatura, deu-se pelo levantamento de teses e dissertações do objeto proposto. O primeiro movimento foi a partir dos repositórios de universidades públicas da Região Norte que contassem com Programas de Pós-Graduação em Educação. Para isso, realizamos o acesso à plataforma Sucupira que tem em sua base de dados os cursos avaliados e reconhecidos pela CAPES.

Em uma primeira busca com os descritores “Política de avaliação da pós-graduação”, “Formação na pós-graduação” e “Egressos da pós-graduação” foram encontradas 10 (dez) teses e dissertações que foram separadas a partir do nome e resumo. É importante salientar que tal temática ainda conta com uma pequena quantidade de pesquisas desenvolvidas e, dessa maneira, foi necessária a complementação da revisão com artigos da área.

A justificativa para essa seleção foi para visualizar se os PPGE têm em sua base trabalhos que tenham como objeto a avaliação da pós-graduação e as ações dos programas em face das diretrizes da CAPES. É importante salientar que tal temática ainda conta com uma pequena quantidade de pesquisas desenvolvidas e, dessa maneira, foi necessária a complementação da revisão com artigos da área.

Com o mapeamento dessas pesquisas, foi possível analisar como as perspectivas sobre a avaliação da pós-graduação estão postas nos PPGE da Região Norte e refletir as práticas de formação dos/as pesquisadores/as amazônicas no sentido de integrarem-se aos fins da avaliação, dados os critérios colocados na ficha de avaliação da CAPES.

Em uma visão do papel emancipatório da educação, o desenvolvimento ideal teria como prioridade o equilíbrio e a redução das assimetrias regionais, tendo em

foco o crescimento da pós-graduação em educação no Brasil e a quebra do ciclo de empobrecimento e desqualificação (TREVISAN; DEVECHI; DIAS, 2013).

Ao fim da discussão, retomamos pontos de reflexão acerca da avaliação da pós-graduação e a necessidade de olhar para além de aspectos que reforcem a homogeneidade dos programas e, sobretudo destaque a valorização das suas produções regionais para a redução das desigualdades. Essa visão nos lembra que produzir ciência também é partir de um processo histórico, ao abranger a realidade enfrentada pelos/as pesquisadores/as amazônicas.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. **Homo Academicus**. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2019. Tradução: Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. Avaliação da pós-graduação em educação: questões, dilemas e algumas proposições. **Educação em Foco**, ano 19, n. 27, jan./abr. 2016, p. 173-205.

TREVISAN, Amarildo Luiz; DEVECHI, Catia Piccolo Viero; DIAS, Evandro Dotto. Avaliação da avaliação da pós-graduação em educação do Brasil: quanta verdade é suportável? **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 18, n. 02, p. 373-392, ago. 2013.

Palavras-chave: Política de avaliação da pós-graduação; Formação; Egressos; Amazônica.